

# Nova Secretaria de Cultura

O presidente José Sarney assinou, na terça-feira, decreto criando as quatro secretarias do Distrito Federal que ainda não estavam efetivamente legalizadas, embora já funcionando ao nível de assessorias especiais. Secretarias de Cultura, de Comunicação Social, do Trabalho e da Indústria e Comércio. E abriu espaço para mais três secretarias extraordinárias, que serão oportunamente definidas pelo Governador José Aparecido. Dentre as quatro primeiras, a que mais gerou polêmica quando da discussão sobre sua criação foi a Secretaria de Cultura. Para um grande grupo de intelectuais e artistas, a própria Fundação Cultural do Distrito Federal poderia gerenciar o processo cultural da cidade.

Até ontem, a nova secretária Vera Pinheiro ainda não tinha certeza da decisão do presidente. Tomada um pouco de surpresa, ela falou de seus projetos e da nova linha que deve predominar na condução do processo cultural do Distrito Federal. Uma coisa é certa: a nova Secretaria de Cultura deverá sofrer com a falta de verbas, segundo afirma a própria secretária Vera Pinheiro: "Ainda não sei o quanto será destinado para a Secretaria, mas acredito que a verba deverá ser bem pequena".

Algumas iniciativas permanecerão. Um exemplo é o local para funcionamento da SeC: "Desde que se criou a Assessoria Especial de Cultura que estamos ocupando uma parte do oitavo andar do Anexo do Palácio do Buriti. Devemos continuar trabalhando ali mesmo", diz Vera Pinheiro, acrescentando: "se a gente quer que a Secretaria trabalhe em integração com as demais entidades, o melhor lugar continua sendo no anexo do Buriti. Depois, eu já estou perfeitamente adaptada ao meu gabinete". Atualmente, a sala onde esteve funcionando a assessoria e onde permanecerá a Secretaria de Cultura ocupa o espaço destinado a um gabinete: "Eu transformei a sala que é dedicada a um secretário em quatro gabinetes onde funcionamos perfeitamente. Aliás, eu pretendo lutar mais para conseguir espaços físicos para a cultura do que propriamente para a Secretaria".

Uma das primeiras metas do



Vera Pinheiro: preocupada com a falta de verbas e com espaço para a cultura

trabalho da Secretaria será adaptar alguns espaços, equipando-os para funcionarem como verdadeiros centros de ação cultural. Para isso, a novo órgão conta até com o prédio onde funcionava a Petrobrás Distribuidora, que será transformado em Museu da Ciência de Brasília.

Os projetos são muitos, sempre com prioridade para as cidades-satélites: "O primeiro passo será criar infra-estrutura para a cultura da cidade e principalmente para as cidades-satélites. Afinal, muitas delas não possuem sequer um auditório onde possam apresentar peças, shows, filmes ou mesmo realizar reuniões. Vamos lutar para que, nesse caso, algumas salas possam ser equipadas".

Outra iniciativa: a criação de bibliotecas públicas em cada cidade-satélite: "Elas integrariam um sistema que seria coordenado por uma superintendência. Esta idéia é resultado do trabalho de um grupo que reuniu representantes do Ministério da Cultura, da Universidade de Brasília, da Assessoria Especial

**"O primeiro passo será criar infra-estrutura para a cultura da cidade e para as cidades-satélites. Afinal, muitas delas não possuem sequer um auditório onde possam apresentar peças, shows, filmes ou realizar reuniões. Vamos lutar para que, nesse caso, salas possam ser equipadas".**

admiração por ele, concordamos em muitas coisas e o relacionamento é ótimo".

A legalização da Secretaria de Cultura deverá acontecer sem festas ou cerimônias de posse: "Nós já estamos trabalhando há nove meses, não há sentido em se fazer uma festa de posse. Mas tudo vai depender do governador José Aparecido. No momento, eu quero mesmo é começar a trabalhar na legalidade. Até agora, nesse limbo de assessoria, nunca tive uma verba específica para aplicar ou mesmo o poder de contratação de funcionários. Contudo, esse período serviu como preparação. Agora, já posso dispor: tomar uma decisão e levar um projeto adiante".

A nova secretaria terá uma estrutura bastante simples. Em seu quadro constam: Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico; Departamento de Integração (ação cultural para as cidades-satélites); Superintendência de Museus; Superintendência de Bibliotecas; Arquivo Público (em conjunto com a Secretaria de Administração) e Fundação Cultural do Distrito Federal. E, apesar de possuir todos os poderes para montar um quadro de funcionários, a secretária avisa: "Não quero a secretaria como cabide de emprego. Estamos fazendo um trabalho de enxugar ao máximo a secretaria. Os desdobramentos acontecerão ao longo de seu próprio crescimento, mas pretendo mesmo aproveitar pessoas disponíveis no Governo do Distrito Federal. Não quero uma secretaria grande e nem tenho espaço físico para isso. O quadro permanente será mínimo, com pessoal do GDF que fará, esporadicamente, trabalhos para nós".

A vitória foi adquirida, contra tudo e todos: "O assunto cultural vai sempre gerar polêmica e é bom que isso aconteça. A Secretaria não pode ser morna. Só que agora, a polêmica deverá girar em torno dos projetos. Por isso, quero discutir tudo com a classe artística, que deverá trabalhar junto com a Secretaria. Todos serão chamados a se envolverem no nosso trabalho".

de Cultura e da Associação dos Bibliotecários, além da participação do Instituto Nacional do Livro".

A proposta que deve predominar no trabalho na nova secretaria é a da ampla participação. A princípio, a secretária Vera Pinheiro deseja trabalhar sempre em conjunto com outras entidades do Distrito Federal. Além disso, existe a idéia de se discutir cada projeto com a classe diretamente envolvida: "Serão realizados seminários para discutir os projetos propostos com toda a classe interessada".

Com a efetivação da Secretaria de Cultura, a Fundação Cultural do Distrito Federal passará a ocupar o papel de órgão executor, como explica Vera Pinheiro: "A Fundação Cultural caberá a ação e à Secretaria a elaboração de projetos. Até hoje, eu era membro do Conselho Deliberativo da Fundação; agora, passo a presidi-lo automaticamente. Tenho falado diariamente com o Diretor-Executivo da Fundação, Reynaldo Jardim, e estamos com muitas propostas. Tenho grande